

Ele há cada nome

AVANÇADO

Há nomes que nem inventados. Mas são verdadeiros. Eu garanto, porque os coleciono e cato, um a um, pelas listas telefónicas do país. A família Barriga, por exemplo, tão velha como Portugal. Já no tempo do nosso primeiro rei, o bravo D. Afonso Henriques, vivia, na província da Beira, um Martim de Barriga. Que ninguém se admire. Se há tantos Costas, porque é que não há-de haver alguns Barrigas? A família cresceu, espalhou-se e chegou aos nossos dias. Conheci, há tempos, uma senhora descendente do remoto beirão Martim de Barriga. Chama-se Maria das Dores; mais precisamente, Maria das Dores de Barriga, o que talvez lhe cause alguma indisposição. E o caso do Dr. Pedro Branco, que se casou com uma senhora de apelido Feijão e tiveram um filho Feijão Branco? Mais ou menos semelhante, e também verdadeiro, foi o caso, ou casamento, que uniu D. Maria José Coelho com o Engenheiro Manuel da Silva Guisado. O filho do casal chama-se Abel Coelho Guisado e não se importa. Nem tem nada com que importar-se, porque, verdade verdadinha, há nomes muito mais esquisitos. Contou-me a minha avó que um casal já com muitos filhos foi brindado com mais uma criança, um perfeito rapazinho que havia de se chamar... – André – disse o pai. – João – disse a mãe. – João Pedro – disse o avô. – João Maria – disse o outro avô. – João Carlos – disse uma avó. – João Manuel – disse a outra avó.

Não se entenderam. Quando, na cerimónia do baptizado, foi preciso assentar o nome do bebé no livro dos registos, ainda a família não tinha chegado a uma decisão. Até que a mãe, para safar a encrenca, ditou ao sacristão, que estava de caneta suspensa sobre o livro dos registos: – Olhe, senhor sacristão, o nome do meu filho fica João, até ver. E Martins... E o obediente sacristão escreveu assim o nome do rapaz: João Até Ver e Martins Mas ele, para o resto da vida, ficou só conhecido pelo João Até Ver. – Pouco importa – concluía a minha avó, que esta história me contou. – O que vale é que cada um seja conhecido pelo que de bom fizer. Se for pelo que de mal fizer, então, sim, já terá razão para se envergonhar do nome. Grandes verdades ensinava a minha avó, de nome Olívia Torrado, que, todos concordarão, não é um nome assim muito vulgar...

Ficha Técnica

Título: “Ele há cada nome”

Autoria: António Torrado

Obra: 100 Histórias à Janela

Editora: ASA

Ano: 2010